

QUANDO A VÍTIMA É CULPADA: VALORAÇÃO E DISCURSO EM COMENTÁRIOS NAS REDES SOCIAIS

ANA CLARA MOLINA¹; NIKOLAS CORRÊA²; KARINA GIACOMELLI³

¹Universidade Federal de Pelotas – anaclaramolina@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nikolas_souza14@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2019, um caso de feminicídio tomou grandes proporções e foi noticiado em todos os veículos de informação. A empresária de 55 anos, Elaine Caparroz, foi espancada durante quatro horas pelo advogado e lutador de jiu-jitsu Vinicius Batista Serra. Elaine e Vinicius se conheceram através da rede social Instagram e mantiveram contato virtual durante oito meses. Após esse tempo, os dois resolveram se conhecer pessoalmente. No dia 16 de fevereiro, Vinicius foi até o apartamento da vítima, localizado na Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro. Assim que chegou ao edifício, ele deu o nome de Felipe ao porteiro para ir até o apartamento da vítima, o que leva a pensar que, desde o início, o agressor estava mal-intencionado. Ao se encontrarem, Elaine relata que os dois conversaram um pouco, decidiram olhar um filme e beber um vinho. Após, Vinicius pediu para que os dois dormissem juntos. Elaine conta que não se recorda do que aconteceu depois de se deitar com o agressor e apenas se lembra de ter acordado já sendo agredida pelo lutador. A polícia só foi acionada após o segurança do condomínio escutar os gritos e solicitar que todas as saídas do edifício fossem trancadas, sendo que Vinicius foi preso em flagrante. A paisagista foi encontrada muito machucada, com diversos hematomas pelo corpo e desacordada. Para o Ministério Público do Rio de Janeiro, o caso “com múltiplos golpes desferidos, além da longa duração das agressões, também demonstra a crueldade do ato, executado por razões da condição de sexo feminino e em evidente menosprezo à condição da mulher, o que caracteriza o feminicídio” (MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2019).

A violência do caso fez com que, em poucas horas, todos os veículos de informação, como o Facebook, por exemplo, noticiassem o ocorrido com a paisagista. A agressão contra a vítima fomentou muitos debates nas redes

sociais, com as pessoas se posicionando de maneira a apoiar a vítima ou indicando motivos para justificar a agressão sofrida.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar comentários nas notícias que culpabilizam a vítima pela agressão física que sofreu, observando as diferentes valorações presentes nos enunciados. Busca-se compreender, através da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, as marcas enunciativas presentes nos enunciados característicos dos discursos que culpabilizam a vítima. Considera-se aqui que o discurso é uma unidade de análise que tem uma materialidade, o texto, falado ou escrito etc., e o texto usa a língua. O discurso cria sentido, ou seja, faz as palavras e expressões da língua irem além dos significados registrados no dicionário, revelando o sentido (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016).

O discurso, na Análise Dialógica do Discurso (ADD), relacionado à interação verbal, ocorre na relação entre os sujeitos, envolvendo a sociedade e a história, ou seja, as posições sociais assumidas pelos locutores em um determinado tempo e espaço, observando-se as diferentes posições sociais e suas relações dialógicas, não apenas entre si no momento da interação, mas ao longo da vida, com outras pessoas, em diversos ambientes (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016).

Desse modo, cada signo linguístico, na ADD, tem caráter ideológico, referindo-se ao valor dado por cada pessoa ao seu enunciado; ou seja, para a ADD nenhum discurso é neutro, mas sempre virá carregado de uma ideologia. Assim, toda palavra está assumindo uma posição ideológica, com uma determinada posição social e histórica do locutor diante de seu interlocutor - trata-se de um sistema de valoração, que pode ser positivo ou negativo, bom ou mau, certo ou errado etc. e que se dará de acordo com o contexto e os valores de cada ser humano. É nesse sentido que este trabalho procura analisar o acento valorativo presente nos comentários referentes ao caso com ênfase naqueles que procuram valorar os enunciados de forma a justificar – ou explicar – o ocorrido.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como corpus comentários retirados da página da rede social no Facebook do programa “Fantástico – O Show da Vida”. A justificativa para a escolha dessa página é que a publicação referente ao caso apresenta um número significativo de comentários que recorrem a uma justificativa para a

agressão sofrida por Elaine. O corpus do trabalho foi coletado dividindo os comentários presentes na publicação em positivos e negativos, de acordo com a ADD, demonstrando a valoração dada ao caso. Os comentários positivos são aqueles que demonstraram de alguma maneira apoio à vítima e os comentários negativos seriam aqueles que buscaram maneiras de culpabilizá-la.

Buscou-se destacar, assim, as marcas enunciativas responsáveis por expressar valor positivo e negativo, pois de acordo com a ADD, cada enunciado carrega um sentido ideológico estabelecido na interação social entre os interlocutores. Nesta perspectiva, este trabalho se deteve nos comentários que possuem acento de valor negativo que culpabilizam a vítima, utilizando, para a análise o método descrição-análise-interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se em sua fase inicial e, por isso, não apresenta ainda resultados. No entanto, o que se pode notar, na coleta e na seleção do corpus é o número significativo de comentários que culpabilizam a vítima. Como já citado no decorrer do trabalho, a ADD considera que todo signo possui uma valoração (ideológica); assim, pode-se inferir que os comentários que a consideram culpada pelo que lhe aconteceu possuem origens sociais e históricas, cuja análise pretende evidenciar, pois, ao culpabilizar a vítima, o interlocutor está expressando sua ideologia, ou seja, sua crença formada ao longo do tempo, seu modo de ver a situação.

Historicamente, os homens pensam que são superiores às mulheres, sendo que foram, na maioria das vezes ensinados a pensar assim por mulheres, que também reproduzem esse discurso. No entanto, se essa superioridade foi justificada durante muito tempo, hoje os motivos que as reproduzem já não se sustentam mais. Mesmo assim, a herança do patriarcado é refletida e reforçada na sociedade até os dias atuais, como o demonstram vários comentários.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta pesquisa vem mostrando o quanto a violência contra a mulher ainda permeia a sociedade brasileira. A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) considera cinco tipos de violência doméstica e familiar: violência física, moral, patrimonial, sexual e psicológica. De acordo com a pesquisa *Visível e*

Invisível – A Vitimização de Mulheres no Brasil, realizada pelo Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 536 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora em 2018. A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) completou 13 anos no dia 7 de agosto de 2019; no entanto, ainda são muitos os obstáculos que as mulheres enfrentam todos os dias no Brasil. A violência contra a mulher é algo estrutural no país, fazendo parte de uma cultura patriarcal que sustenta o machismo. Desvelar os discursos que “naturalizam” essa violência é contribuir para que não apenas no nível da justiça esse problema seja combatido. Em uma época de acirramento da discussão contra os direitos da minoria, a pesquisa é uma das formas mais importantes de resistência e oposição à violência contra a mulher.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M./VOLOSHINOV, V. A interação verbal. In: _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm Acesso em: 10 de agosto de 2019.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Visível e Invisível – A Vitimização de Mulheres no Brasil 2ª Edição**. 2019. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/visivel-e-invisivel-a-vitimizacao-de-mulheres-no-brasil-2-edicao/> Acesso em: 10 de agosto de 2019.

MPRJ. Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.mprj.mp.br/home/-/detalhe-noticia/visualizar/69846> Acesso em: 10 de agosto de 2019.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.